



COOPERATIVA CENTRAL DE REFORMA AGRÁRIA DE SANTA CATARINA | CCA/SC

CNPJ 85.223.022/0001-73 - Insc. Est. 253.078.440.

Rua Montevideu, 2135-E (Sala 02). Passo dos Fortes.

Chapecó, SC. CEP: 89.805-750.

Fone: (49) 3322 2241 - E-mail: ccra.sc@gmail.com

TERMO DE REFERÊNCIA

PROPOSTA Nº. 023965/2021

Chapecó, SC

Novembro de 2021



SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	3
2. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE PROPONENTE	3
3. IDENTIFICAÇÃO DO REPRESENTANTE LEGAL DA ENTIDADE	3
4. APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA	4
5. OBJETIVOS GERAIS	5
5.1. Objetivos Específicos	5
6. JUSTIFICATIVA	6
7. OPERACIONALIZAÇÃO	11
7.1. Público Alvo e Área de Abrangência da Proposta	11
7.1.1. Critérios para Seleção do Público Alvo	14
7.1.2. Número de Beneficiários de Cada Atividade.	15
7.2. Proposta Metodológica do Curso.	15
7.2.1. Programa/Ementa do Curso	15
7.2.2. Perfil dos Profissionais Responsáveis pela Execução.	16
7.2.3. Material didático que será utilizado.	17
7.2.4. Metodologia(s) a ser(em) aplicada(s) no processo de capacitação.	17
7.2.5. Carga Horária.	17
7.3. Aspectos Organizacionais	18
7.3.1. Local Previsto para Execução das Metas.	18
7.3.2. Tipo e Quantidade de Alimentação Evento.	18
7.3.3. Transporte para Participantes	18
7.4. Ações Sinérgicas e Transversais à Execução desta Proposta	19
8. QUADRO DE CUSTOS	20
9. RESULTADOS ESPERADOS	21
10. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO	22
11. FINALIZAÇÃO	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24



COOPERATIVA CENTRAL DE REFORMA AGRÁRIA DE SANTA CATARINA | CCA/SC
CNPJ 85.223.022/0001-73 - Insc. Est. 253.078.440.

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Nome do Projeto: Apoio aos Processos de Gestão e Comercialização das Cooperativas da Economia Solidária de Santa Catarina.

Abrangência: Estado de Santa Catarina.

Período Execução: 31/12/2021 à 30/12/2022¹.

Público Alvo: Empreendimentos da Economia Solidária do Estado de Santa Catarina.

2. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE PROPONENTE

Nome: Cooperativa Central de Reforma Agrária de Santa Catarina | CCA/SC

CNPJ: 85.223.022/0001-73

Data da Fundação: 26/10/1991 **Registro no CNPJ:** 18/12/1991

Endereço: Rua Montevidéu, 2135-E, Sala 02. Passo dos Fortes. CEP: 89.805-750.
Chapecó, SC.

Telefone: (49) 3322 2241 **E-mail:** ccra.sc@gmail.com

3. IDENTIFICAÇÃO DO REPRESENTANTE LEGAL DA ENTIDADE

Nome: Álvaro Santin

CPF: 550.948.309-10

RG: 1.699.909 **Órgão Expedidor/UF:** SSP/SC

Profissão: Engenheiro Agrônomo

Cargo: Presidente

Estado Civil: União Estável

Telefone: (49) 9 8412 9545 **E-mail:** alvarocca.sc@hotmail.com

¹ O **Período de Execução** está de acordo com as “Data Início de Vigência” e “Data Término de Vigência Atual”, inseridas no sistema *Plataforma +Brasil*, aba “Dados da Proposta”, “Dados”, item “Datas”.



4. APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA

A **Cooperativa Central de Reforma Agrária de Santa Catarina | CCA/SC**, é uma entidade privada sem fins lucrativos, fundada em 1991 com o objetivo de organizar e articular a produção, industrialização e comercialização dos produtos da Reforma Agrária. Tem como Missão “*Promover o homem no campo, através da união de cooperativas de produção agropecuária, singulares e associações de produtores assentados a ela filiadas, orientando e organizando suas atividades*”. Atua nas áreas de **Capacitação**, Comercialização, Industrialização, Assistência Técnica e Extensão Rural, Prestação de Serviços Administrativos e Técnicos para as famílias assentadas da reforma agrária em Santa Catarina.

Possui articulação com diversos atores e entes a nível estadual e nacional, onde desenvolveu e desenvolve parcerias com instituições de ensino superior, em diversas oportunidades, seja na promoção de debates junto à sociedade, seja, na realização de atividades de formação e capacitação em temas diversos e de relevância que envolvem o público beneficiário com o qual atua. Nesse sentido, destacam-se como principais parceiras nessas atividades a **Universidade Federal de Santa Catarina | UFSC** e **Universidade Federal da Fronteira Sul | UFFS**.

Em relação à Economia Solidária, esta tem se caracterizado por ser uma resposta importante de trabalhadores e trabalhadoras em relação às transformações ocorridas no mundo do trabalho. São várias organizações coletivas, organizadas sob forma de autogestão que realizam atividades de produção de bens e de serviços, **finanças solidárias**, trocas, comércio e consumo solidário. Constituem uma importante alternativa de **inclusão social** pela via do trabalho e da renda, combinando a **cooperação**, a autogestão e a **solidariedade** na realização de atividades econômicas.

A presente proposta tem por objetivo realizar ações que visem propor e estabelecer um programa de formações e capacitações para os gestores, colaboradores e associados dos empreendimentos da economia solidária de Santa Catarina, sobretudo, das pessoas que estão envolvidas nos processos de gestão, planejamento de produção e comercialização.



5. OBJETIVOS GERAIS

O objetivo dessa proposta é qualificar o processo de autogestão dos Empreendimentos da Economia Solidária, por meio da capacitação de seus gestores e formação de agentes multiplicadores, fortalecendo seu potencial de inclusão social e contribuindo para o desenvolvimento sustentável e solidário do meio rural de Santa Catarina.

5.1. Objetivos Específicos

- I. Promover melhorias nos processos internos de gestão que envolvam planejamento e execução de metas, controles internos e externos, monitoramento e avaliação.
- II. Qualificar a organização interna e o planejamento estratégico para o quadro social;
- III. Fomentar e estabelecer redes de intercooperação entre os empreendimentos envolvidos na proposta;
- IV. Fortalecer o cooperativismo, pela abordagem de temas que irão auxiliar os gestores na relação com os cooperados;
- V. Fortalecer os vínculos institucionais entre as cooperativas promovendo espaços para reuniões entre os dirigentes;
- VI. Tornar os Empreendimentos da Economia Solidária mais eficientes e atuantes nos mercados disponíveis, especialmente os mercados convencionais;
- VII. Potencializar os canais de comercialização existentes, e viabilizar o acesso a novos mercados;
- VIII. Estabelecer um cronograma para a realização das capacitações.
- IX. Promover a ampliação do número de agentes multiplicadores em economia solidária;
- X. Desenvolver metodologias de formação de multiplicadores em gestão coletiva de empreendimentos solidários.



6. JUSTIFICATIVA

Com a redemocratização do Estado Brasileiro e com o retorno da garantia de livre associação no país, muitos grupos populares (urbanos e rurais) que apresentavam entre seus pontos organizativos o cooperativismo e o associativismo passaram a ganhar mais notoriedade no cenário político nacional. Esses movimentos assumiram diferentes nomenclaturas e posicionamentos para expressar suas propostas e planos de ação, sendo o termo “Economia Solidária” a expressão mais usada (SANTOS; BORINELLI, 2010):

Como forma de unificar o discurso em torno dessa pauta, um conjunto significativo de intelectuais e representantes de movimentos sociais passou a adotar o termo “economia solidária” como um conceito que aglutina uma miríade de iniciativas econômicas populares seja no campo, seja na cidade, que possuíam o trabalho coletivo e a “autogestão” como elementos centrais de identidade comum, isto é, “uma unidade em meio à diversidade”. As iniciativas marcadas por essas características foram então denominadas genericamente pelos próprios atores envolvidos nesse debate como, “empreendimentos econômicos solidários” (SILVA; CARNEIRO, 2016).

As experiências que compõem o universo da economia solidária abrangem um amplo espectro de objetivos e aspirações, podendo envolver desde a perspectiva de busca de alternativa de emprego através da autogestão, passando pela construção de um modelo alternativo ao capitalismo, visando novas formas de sociabilidade e vivência compartilhada de valores (RÊGO, 2014). De acordo com Singer (2002):

Mesmo sendo hegemônico, o capitalismo não impede o desenvolvimento de outros modos de produção porque é incapaz de inserir dentro de si toda população economicamente ativa. A economia solidária cresce em função das crises sociais que a competição cega dos capitais privados ocasiona periodicamente em cada país. Mas ela só se viabiliza e se torna uma alternativa real ao capitalismo quando a maioria da sociedade, que não é proprietária de capital, se conscientiza de que é de seu interesse organizar a produção de um modo em que os meios de produção sejam de todos os que



COOPERATIVA CENTRAL DE REFORMA AGRÁRIA DE SANTA CATARINA | CCA/SC
CNPJ 85.223.022/0001-73 - Insc. Est. 253.078.440.

os utilizam para gerar o produto social. Os empreendimentos populares baseados na livre associação, no trabalho cooperativo e na autogestão, são fatores que parecem em escala global e são iniciativas que representam economicamente uma opção para os segmentos sociais de baixa renda, são alternativas de mudanças sociais, que passaram a integrar a chamada economia solidária.

Em 2013, no Brasil, a economia solidária envolvia cerca de 1,5 milhões de trabalhadores em 19.708 empreendimentos distribuídos em 2.713 municípios, segundo estudo realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) a partir dos dados do Sistema de Informações da Economia Solidária (SIES). Vale dizer que em 1999, a quantidade de pessoas engajadas nesses empreendimentos era de aproximadamente 100 mil (SINGER; SOUZA, 2000), tendo havido em 14 anos, portanto, um crescimento de 1500%. Até 2013, predominância dos empreendimentos encontrava-se na região Nordeste (40,8%), sendo que a maioria (54,8%) se situava na zona rural. No que se refere aos setores, 56,2% eram unidades de produção e comercialização e 20,1% organizavam o consumo e o uso coletivo de bens e serviços.

De acordo Kuyven & Kappes (2013), trabalhando com dados do Sistema de Informações em Economia Solidária (SIES), na região do sul do país, 25% dos EES estão no Paraná, 52% no Rio Grande do Sul e 23 % em Santa Catarina. Deste total, os Empreendimentos de Economia Solidária da área rural estão assim distribuídos: 36% no Paraná, 38% no Rio Grande do Sul e, 56% em Santa Catarina. Já os Empreendimentos de Economia Solidária na área urbana são: 50% no Paraná, 46% no Rio Grande do Sul e, 25% em Santa Catarina.

Desses dados o que chama a atenção é predominância do rural (56,55%) como espaço de construção e prática da Economia Solidária em Santa Catarina, demonstrando que estes, se encontram centrados nas comunidades tradicionais, da agricultura familiar, beneficiários do PNRA e quilombolas.

Ainda de acordo com o SIES, em Santa Catarina existe um público de mais de 120 mil pessoas envolvidas em 764 empreendimentos da Economia Solidária, sendo a maioria, vinculada a cooperativas da agricultura familiar e reforma agrária em que evidencia a clara predominância de empreendimentos que atuam na produção e/ou comercialização.



Boa parte das cooperativas atua como instrumento de agregação de valor, por meio de suas agroindústrias, no entanto, a maioria exerce apenas o papel de intermediação na comercialização da produção dos cooperados. Se diferenciam desde seu tamanho, estrutura, atividades desenvolvidas, disponibilidade de recursos, capacidade produtiva e de geração de renda, dentre outros aspectos. Algumas um pouco mais estruturadas prestam serviços aos associados, por meio de supermercados, fornecimento de insumos, prestação de serviços de assistência técnica, entre outros.

No entanto, apesar dessa rica diversidade de experiências e o potencial que esses empreendimentos possuem, algumas questões são comuns à maioria delas, especialmente no que se refere as deficiências no processo de gestão que afetam não apenas o acesso aos mercados, mas seu desempenho econômico de modo geral. De acordo com Lisboa (1999), muitas são as debilidades e os problemas constantes no cotidiano dessas organizações, tais como carência de capital de giro; acesso ao crédito; design; controle de qualidade; comercialização e tecnologia e ambiguidade dos meios de produção, além dos problemas decorrentes de barreiras legais e da carência de entidades de apoio e de padrões gerenciais adequados.

Existe também, uma enorme fragmentação, interna e externa, pois na maioria das vezes, atuam sozinhas e não se conhecem mutuamente, não possuindo ações conjuntas ou compartilhadas estruturadas de desenvolvimento mútuo. A precária rede de articulação das diferentes experiências dificulta o intercâmbio e o amadurecimento pela reflexão comum dos êxitos e dificuldades, levando-as a um acentuado ritmo de natalidade-mortalidade (MOURA; MEIRA, 2002).

Dessa forma, percebe-se que a abordagem territorial, enquanto processo de ação planejada e a territorialidade, enquanto resultado da construção de coesão e identidade sociocultural e produtiva, ainda se encontram frágeis e muito desarticuladas. Sendo essa uma das muitas fragilidades que essas organizações apresentam (SOUZA; AUGUSTO JÚNIOR, 2020).

Considerando a persistência das dificuldades encontradas pelos agricultores familiares no acesso aos mercados, conclui-se que, muitas vezes, a organização em uma cooperativa, como dispositivo coletivo, não é suficiente, sendo necessário ampliar a



atuação por meio de redes de relacionamento com outros empreendimentos em âmbito territorial (CALBINO; PAULA, 2012).

Os empreendimentos da Economia Solidária, ainda apresentam fragilidades do ponto de vista gerencial, identificadas pela baixa qualificação e utilização de ferramentas de gestão e a inexistência de investimentos em modernização de seus processos de produção e beneficiamento e comercialização.

Utilizando como fonte de dados, as informações coletadas e produzidas pelo **“Projeto Mais Gestão”** que, atendeu entre os anos de 2013 e 2015, 448 cooperativas em 19 estados, Silva & Schultz (2017), constataram que:

Segundo os estatutos e fluxogramas oficiais, as cooperativas da agricultura familiar são, em sua maioria, organizadas, formalmente, conforme estruturas de governança tradicionais. Na prática, porém, a estruturação não corresponde ao que está previsto em estatuto e/ou regimento. Em grande parte das cooperativas analisadas, os estatutos sociais são genéricos com descrições vagas dos objetivos e da atribuição de funções entre as áreas da organização. Além disso e da falta de regimentos internos, a existência de procedimentos e manuais de instruções operacionais formalizados foi encontrada em apenas 20% dos empreendimentos, sendo, em metade destas, de forma parcial.

A forma como cada aspecto da gestão afeta o acesso das cooperativas da agricultura aos canais de comercialização dos mercados convencionais, tanto no varejo como atacado, varia consideravelmente conforme o tipo de produto e grau de coordenação da cadeia produtiva (SABLAYROLLES; PAIXÃO DA SILVA, 2021). Além disso, cabe ressaltar que as deficiências nas áreas de marketing e promoção comercial limitam a entrada das cooperativas em vários segmentos de mercado, inclusive nichos em que os produtos da agricultura familiar têm bastante apelo, mas que exigem padrões específicos não apenas de qualidade, mas de rotulagem, embalagem, além de certificações específicas, como é o caso do mercado de alimentos orgânicos e de produtos com *“valor social”* agregado.

Especialmente vinculadas aos segmentos mais pobres, os EES enfrentam outros desafios, como a dificuldade de acesso ao crédito. As altas taxas de juros e a dificuldade



de acesso dos pequenos empreendimentos e da população mais pobre, em geral, têm, de um lado, transferido renda dos mais pobres aos mais ricos e, de outro, do setor produtivo ao setor financeiro (SOUZA; AUGUSTO JÚNIOR, 2020). Os autores relatam ainda que, com garantias documentais e monetárias muito limitadas, essas organizações estão excluídas dos mecanismos tradicionais de crédito do setor financeiro, demandando, portanto, o desenvolvimento de um novo sistema bancário solidário.

Sendo assim, é imprescindível a necessidade de organizar o acesso ao crédito e as finanças solidárias para os EES. As poucas experiências relativas às moedas sociais praticamente desapareceram e poucas são as experiências existentes de finanças solidárias são os fundos solidários, geralmente ligados a entidades religiosas e cooperativas de crédito solidário, sendo poucas as experiências conhecidas de Bancos Comunitários.

Relevante nesse sentido, foi criado este ano Financiamento Popular (Finapop), através de uma parceria entre o ex-banqueiro Eduardo Moreira e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). A inspiração para isso foi a prática do holandês Banco Triodos, existente desde 1980, através do qual correntistas escolhem onde seus recursos são investidos, considerando, sobremaneira, critérios ambientais.

Em Santa Catarina, existe a Cresol, cooperativa de crédito nascida na década de 1990, com a proposta de oferecer recursos para os pequenos agricultores, dentro da proposta de crédito solidário é uma das principais afiliadas da União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária (UNICAFES-SC) que tem como objetivo principal auxiliar os associados na gestão:

“As cooperativas pequenas, em geral, têm dificuldades, principalmente na parte da gestão. Nosso trabalho principal é fazer com que elas entendam o que é cooperativismo. Esclarecer que elas não são empresas. Que os diretores estão lá para fazer a gestão, com base no que os cooperados querem” (ALESC, 2019 apud ROSA, 2019).

A economia solidária é um campo social de inovação no que diz respeito a arranjos econômicos baseados na autogestão, se caracterizando por uma nova forma de fazer economia. Nesse sentido, é preciso fortalecer suas unidades, principalmente por meio da articulação econômica e política entre eles (TYGEL; MOTTA, 2010)



Considerando o cenário supra citado, esta proposta foi concebida, tendo o propósito de promover o fortalecimento de organizações da agricultura familiar, reforma agrária, povos e comunidades tradicionais por meio da qualificação de seus processos de gestão, sobretudo no que tange à organização, produção e comercialização, fortalecendo o cooperativismo solidário e a intercooperação, ao estabelecer uma rede permanente de encontros entre membros dessas organizações e a realização de etapas de capacitações e prospecção de novos negócios, contribuindo assim, para o desenvolvimento sustentável do meio rural de Santa Catarina.

Sendo assim, ao realizar as etapas de capacitação junto a membros das cooperativas, a proposta se alinha aos objetivos deste programa, os quais visam promover “a capacitação de produtores e demais atores envolvidos nas cadeias produtivas, comercialização e gestão das cooperativas”. Além disso, ao promover espaços para realização de negócios, atende aos pontos que tratam do “estímulo à comercialização, divulgação e melhoria de produtos, agregando valor à produção”, melhorando a renda e a qualidade de vida das famílias envolvidas.

7. OPERACIONALIZAÇÃO²

7.1. Público Alvo e Área de Abrangência da Proposta

O público alvo do projeto, consistirá de dirigentes e pessoas inseridas nos processos de gestão dos empreendimentos da Economia Solidária (cooperativas, associações e organizações econômicas) de todas as regiões do Estado de Santa Catarina, que compõe a rede da União Nacional das Organizações Cooperativistas Solidárias | **UNICOPAS**.

A Unicopas, tem como “objetivo atuar na concepção e no fortalecimento do Cooperativismo e da Economia Solidária no Brasil”, engloba as maiores centrais do Cooperativismo e da Economia Solidária do país, onde representa mais de 2,5 mil cooperativas e associações, além de agregar mais de 800 mil trabalhadoras e trabalhadores.

² Em atendimento à Nota Técnica Nº 6/2021/DAPRE/CAPRE_2/CGPR/DECAP/SDI/MAPA



Constituem a rede Unicopas, as seguintes centrais:

- **UNICAFES** | União Nacional das Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia Solidária;
- **UNISOL Brasil** | Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários do Brasil
- **UNICATADORES** | União Nacional de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis do Brasil.

A Unicafe|SC está sediada no município de Chapecó, no estado de Santa Catarina. Foi constituída em julho de 2006, com o intuito de oferecer visibilidade e ser um instrumento de representação dos interesses das suas cooperativas afiliadas. Atualmente, integra uma rede de 97 organizações do cooperativismo da **Agricultura Familiar** e Economia Solidária dos segmentos de crédito, comercialização, produção, serviços, habitação, trabalho e fabricação. Tem como missão tornar o cooperativismo um instrumento popular de desenvolvimento local sustentável e solidário dos produtores e agricultores familiares, articulando iniciativas econômicas que ampliem as oportunidades.

Tabela 1. Relação de empreendimentos que compõe a Central Unicafe-SC, nos segmentos de produção e comercialização.

Nome	Razão Social	Município
SABOR COLONIAL	Cooperativa Central Sabor Colonial	Chapecó
COOPERFAMILIAR	Cooperativa Alternativa da Agricultura Familiar	Chapecó
COOPERCAB	Cooperativa de organização da produção, industrialização e comercialização Ângelo Berti Machado	Dionísio Cerqueira
COOPERFAVI	Cooperativa da Agricultura Familiar do Vale do Itajaí	Dona Emma
COAFER	Cooperativa dos Agricultores Familiares Enterrienses	Entre Rios
COOPERCON	Cooperativa Agropecuária dos Produtores da Região do Contestado	Fraiburgo
COPAR	Cooperativa Regional Agropecuária do Meio Oeste Catarinense	Frei Rogério
COPERMIRIM	Cooperativa de Produção Agroindustrial e Artesanal Familiar de Ipumirim	Ipumirim
COOPERLEITI	Cooperativa dos Produtores de Leite Irati	Irati
COOPERQUINTAL	Cooperativa Agropecuária de Pequenos Agricultores de Irineópolis	Irineópolis
COMSOL	Cooperativa de Organização, Produção e Comercialização Solidária do Planalto Norte	Irineópolis
COPAJAS	Cooperativa de Produção Agropecuária de Jaraguá do Sul	Jaraguá do Sul
ECOSERRA	Cooperativa Ecológica de Agricultores, Consumidores e Artesãos da Região Serrana	Lages
COOPERLAF	Cooperativa de Agricultores Familiares de Lebon Régis	Lebon Régis
COOTRAF	Cooperativa dos Trabalhadores na Agricultura Familiar	Pinhalzinho



COOPERPINHEIRO	Cooperativa de Produção da Agricultura Familiar de Pinheiro Preto	Pinheiro Preto
COOPER-FAMÍLIA	Cooperativa dos Agricultores Familiares de Rio Fortuna e Toda Santa Catarina	Rio Fortuna
COOPERAGRECO	Cooperativa de Agricultores Ecológicos das Encostas da Serra Geral	Santa Rosa de Lima
COOPAF	Cooperativa dos Agricultores Familiares de São Lourenço do Oeste	São Lourenço do Oeste
COOPERTAN	Cooperativa de Produção Agropecuária dos Agricultores Familiares da Região de Tangará	Tangará
CAF	Cooperativa da Agricultura Familiar de Xanxerê e Região	Xanxerê

Fonte: Unicafes. 2021.

A Unisol Brasil é uma central sem fins econômicos que reúne cooperativas, associações produtivas e **empreendimentos solidários** de todo o Brasil. Foi criada em 2000 com o intuito de “promover o engajamento no processo de transformação da sociedade brasileira com base nos valores da democracia e da justiça social”. Contribui para a construção de um modelo autogestionário, impulsionado pela eficiência econômica e social e pela sustentabilidade ambiental. Atua de modo a defender “os reais interesses da classe trabalhadora, com a melhoria das condições de vida e de trabalho das pessoas e com a eficiência econômica”.

Conta com cerca de mil empreendimentos filiados em todo o país, atuando nas áreas de agricultura familiar, confecção e têxtil, artesanato, construção civil, reciclagem, metalurgia e polímeros, fruticultura, apicultura, alimentação, turismo, cooperativas sociais, dentre outras. Em Santa Catarina, essas cooperativas estão localizadas nos municípios de Chapecó, Lages e Blumenau, atuando nos ramos de prestação de serviços, construção civil e indústrias têxteis.

A Unicatadores foi constituída em novembro de 2016 e reúne cooperativas de catadores de **recicláveis** de todo o Brasil. Conta com cerca de 230 filiados e trabalha rumo à expansão. Em Santa Catarina é composta por associação e cooperativas urbanas de catadores de produtos recicláveis. Estão presentes nos municípios de Itapema, Joinville, Blumenau, Lages, Chapecó e São Miguel do Oeste.

Além das centrais supracitadas, a CCA/SC também possui função estatutária de central, sendo o guarda-chuvas das cooperativas dos assentados da **Reforma Agrária** de Santa Catarina. Ao todo são 07 (sete) cooperativas filiadas, que representam mais de 2.500 famílias assentadas, distribuídas do Extremo Oeste ao Norte do estado.

Tabela 2. Relação de cooperativas filiadas à Cooperativa Central da Reforma Agrária de Santa Catarina.

Nome	Razão Social	Município
COOPEROESTE	Cooperativa Regional de Comercialização do Extremo Oeste	São Miguel do Oeste



COOPTRASC	Cooperativa de Trabalho e Extensão Rural Terra Viva	Chapecó
COOPERCONTESTADO	Cooperativa dos Assentados da Região do Contestado	Fraiburgo
COOPROESTE	Cooperativa de Produção Industrialização e Comercialização União do Oeste	Lebon Régis
COOPERDOTCHI	Cooperativa Regional de Industrialização e Comercialização Dolcimar Luís Brunetto	Rio Negrinho
COOPER25DEMAIO	Cooperativa de Comercialização e Industrialização 25 de Maio	São Miguel do Oeste
COOPERUNIAO	Cooperativa de Produção Agropecuária União do Oeste	Dionísio Cerqueira

Fonte: CCA/SC. 2021.

No espectro dessa proposta, a CCA/SC pretende trabalhar com 15 (quinze) empreendimentos da economia solidária de Santa Catarina, sendo distribuídas da seguinte forma:

- Unicafe: 9 (nove) cooperativas da Agricultura Familiar;
- Unisol Brasil: 01 (um) empreendimentos;
- Unicatadores: 01 (um) empreendimentos;
- CCA/SC: 04 (quatro) cooperativas da Reforma Agrária.

Para melhor visualização da distribuição geográfica dos empreendimentos da economia solidária em Santa Catarina, segue em anexo um **mapa**³ com a localização de cada cooperativa e a qual rede pertence, bem como, municípios em que estão sediadas e que irão compor essa proposta.

7.1.1. Critérios para Seleção do Público Alvo⁴

A seleção do público beneficiário se dará por mobilização junto as demais cooperativas centrais que estão sob o guarda-chuva da Unicopas: Unicafe, Unisol Brasil e Unicatadores, além da CCA/SC, filiada à Unicafe, mas que mobilizará as cooperativas da reforma agrária.

Sendo assim, serão realizados convites a essas centrais para que elas realizem a mobilização junto às suas filiadas, as quais deverão se manifestar sobre a intencionalidade de participar do curso.

³ Inserido em atendimento ao Parecer de Jailson Lopes da Silva de 25/10/2021. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1hes4Rd2b977avbjBNEnFefBr4ViQFwGw/view?usp=sharing>>.

⁴⁴ Inserido em atendimento ao Parecer de Jailson Lopes da Silva de 25/10/2021.



Os empreendimentos que manifestarem interesse em participar do curso de formação em Economia Solidária, deverão atender aos seguintes critérios:

- Serem filiadas a uma das centrais que compõem a rede UNICOPAS;
- Estarem desenvolvendo alguma atividade econômica ligada ao seu ramo de atuação;
- Estarem em dia com suas obrigações estatutárias.

No caso de o número de manifestações de interesse em participar do curso, ser maior que o número de vagas ofertadas, critérios como tempo de existência, número de associados/cooperados ativos no quadro social, região de atuação e movimentação econômica, deverão ser observados para classificação das mesmas.

As demais cooperativas que não conseguirem integrar essa proposta, poderão se manifestar junto à direção das centrais a que são filiadas, que realizará cadastro de espera para a formação de uma nova turma, obedecendo os princípios de participação coletiva e democrática.

7.1.2. Número de Beneficiários de Cada Atividade.

Os **beneficiários diretos** desta proposta contemplam 15 (quinze) empreendimentos da Economia Solidária do Estado de Santa Catarina, pela participação de seus dirigentes ou colaboradores e associados envolvidos nos processos de gestão dessas organizações. Indiretamente beneficiará mais de 1500 agricultores familiares e 2.000 famílias assentadas da reforma agrária e inúmeras famílias vivendo principalmente em grandes centros urbanos, no estado.

A ideia é que sejam os mesmos participantes em todas as atividades realizadas no período, visto que apresentarão caráter modular, nas quais serão trabalhados temas sequenciais e complementares.

7.2.Proposta Metodológica do Curso.

7.2.1. Programa/Ementa do Curso



Para a elaboração da proposta sobre o conteúdo programático a ser abordado nas atividades de capacitação, foram consideradas as experiências de diversos autores que abordaram durante suas carreiras docentes o tema da Economia Solidária. Dessa forma, a proposta didática para esse curso se distribui entre os seguintes eixos temáticos:

Tabela 3. Conteúdos formativos sugeridos para o curso de Gestão de EES de Santa Catarina.

Eixo Temático	Conteúdo
História e perspectivas do trabalho emancipatório nos rumos das transformações societárias	<ul style="list-style-type: none">Formas sociais, os modos de produção e a luta dos povos;Divisão sexual do trabalho produtivo e reprodutivo;História das formas organizativas alternativas de produção;Cooperativismo, socialismo e a autogestão;História da democracia, da conquista e da constituição de direitos;História da Economia Solidária no mundo e no Brasil.
Constituição e organização da Economia Solidária	<ul style="list-style-type: none">Princípios de solidariedade e de cooperação;Os Empreendimentos Econômicos Solidários e suas diversas formas de organização;Identidade individual e coletiva na Economia Solidária e na Autogestão;Redes, fóruns e coletivos políticos do movimento da ES no Brasil e no Mundo;Relação entre empreendimentos, entidades de apoio e poder público.
Gestão dos Empreendimentos Econômicos Solidários	<ul style="list-style-type: none">Alternativas e estratégias de viabilidade das atividades econômicas solidárias na perspectiva emancipatória;Conceitos de gestão, heterogestão, cogestão e autogestão;Princípios, processos e instrumentos de tomada de decisão coletiva;Planejamento participativo, monitoramento e avaliação, sistematização e registros;Relações de poder, relações de gênero/geração/etnia, relações afetivas, divisão de ganhos, autoritarismo e desconfiança;Controles contábeis e rotinas administrativas.
Processos de cooperação e comércio justo e solidário	<ul style="list-style-type: none">Cadeia do produto; desenvolvimento de produtos e serviços (design, marcas e patentes, certificações, embalagens, qualidade);Sustentabilidade social e ambiental como elemento de viabilidade;Relações contratuais entre os empreendimentos e o mercado;Mercado, redes de comercialização, comércio justo, trocas solidárias;Comunicação interna e comunicação para a mobilização social e de massa para consumo consciente e solidário.
Marco jurídico da Economia Solidária	<ul style="list-style-type: none">O direito da Economia Solidária;Marco legal interno dos EES (regras de convivência, regimento, estatutos, códigos de ética);A questão das formas jurídicas de reconhecimento da ES;As proposições nacionais e experiências internacionais de marco jurídico da ES;Questões jurídicas de interesse da ES: tributária, previdenciária, trabalhista, ambiental;Conhecimento tradicional e propriedade intelectual.
Outros temas e conteúdos relevantes	<ul style="list-style-type: none">Estado e políticas públicas;Controle social;Mecanismos formais e informais de participação cidadã;Elaboração e gestão de projetos;Concepções de desenvolvimento;ES e estratégias de desenvolvimento;Agroecologia e biodiversidade;Concepções e estratégias de desenvolvimento local sustentável;Atendimento de demandas específicas.

7.2.2. Perfil dos Profissionais Responsáveis pela Execução.



O projeto prevê assessoria técnica para todas as atividades de capacitação, onde a CCA/SC, irá buscar integrantes do meio acadêmico e institucional, além do vínculo histórico com os princípios da economia solidária, para desenvolver os temas a serem abordados nas etapas.

Para essa proposta, a CCA/SC, não pretende limitar o campo de atuação dos possíveis assessores, visto que, como mencionado diversas vezes nessa proposta, o processo de construção do processo de capacitação se dará de forma coletiva e participativa, levando em conta as demandas, necessidade e aspirações de cada entidade. No entanto, se pretende que sejam profissionais das áreas de Ciências Agrárias, Ciências Sociais e Ciências Exatas, tendo em vista a relevância dos temas propostos.

Para abordar determinados temas, serão contatados profissionais ligados às instituições de ensino e outras entidades com comprovada experiência na abordagem dos temas. Para essa proposta a CCA/SC irá buscar junto à sua rede de parcerias, assessores de renome e que possam contribuir neste processo. Sendo assim, em cinco das oito etapas, está previsto trazer assessores das cidades de Florianópolis/SC, São Paulo/SP e Brasília/DF.

Em alguns casos, poderão inclusive, serem convidados membros das próprias cooperativas filiadas à Unicopas, desde que, possam contribuir apresentando experiências bem sucedidas desenvolvidas em seus empreendimentos.

7.2.3. Material didático que será utilizado.

Serão disponibilizados kits de material didático aos participantes contendo pasta, caneta e caderno para que possam fazer anotações e desenvolver os exercícios propostos pela assessoria, além de crachá para auxiliar na identificação. Os orçamentos e a composição dos kits, encontram-se presentes anexados ao sistema de gerenciamento de propostas, Plataforma +Brasil.

7.2.4. Metodologia(s) a ser(em) aplicada(s) no processo de capacitação.

A CCA/SC sempre pauta suas ações junto ao público beneficiário com qual trabalha na concepção de uma educação popular como processo de construção de conhecimento, sendo esse, também um princípio que regem as ações voltadas a atender as entidades que compõem a economia solidária a nível nacional. Dessa forma, promovendo a formação continuada de



gestores dos empreendimentos, baseada em pedagogias e metodologias emancipatórias voltadas para a autogestão.

Na primeira etapa, além da apresentação das ações desta proposta, será realizado de forma conjunta, coletiva e participativa o planejamento das demais etapas do curso, como calendário, conteúdo a ser trabalhado e formas de avaliação e como se dará o trabalho final de avaliação para conclusão do curso.

A outra metade do tempo disponível da primeira etapa, será feita uma introdução geral ao tema economia solidária, para nivelamento e conhecimento do público alvo sobre os temas a serem abordados. Essa atividade deverá servir de parâmetro para organização das demais etapas. Nas demais etapas, os conteúdos serão trabalhados de acordo com o planejamento realizado na etapa inicial.

7.2.5. Carga Horária.

Os cursos terão duração de 12 (doze) horas/aula cada um, sendo realizadas etapas mensais, ou seja, uma etapa a cada mês, durante 08 (oito) meses. Ao todo serão oito atividades de oito horas, totalizando 96 horas de curso de formação para integrantes dos empreendimentos da economia solidária de Santa Catarina.

7.3.Aspectos Organizacionais

7.3.1. Local Previsto para Execução das Metas.

Como a maioria dos empreendimentos da economia solidária que essa proposta pretende atingir estão localizados na região Oeste de Santa Catarina, os cursos serão realizados no Município de Chapecó, principal polo regional. No sistema de gerenciamento das propostas, Plataforma +Brasil, foram anexados dois orçamentos de possíveis locais em Chapecó para a realização das etapas, todos com infraestrutura suficiente para receber os participantes.

7.3.2. Tipo e Quantidade de Alimentação Evento.

Serão servidos durante a realização das atividades de capacitação junto ao público beneficiário, duas modalidades de alimentação, sendo duas do tipo “Lanche”, nos intervalos de



cada metade de período das atividades e outra do tipo “Refeição”, que neste caso, se tratará de um almoço.

Considerando a participação de 15 pessoas por atividade, serão fornecidos 30 (sessenta) lanches e 15 (vinte) almoços, totalizando ao final de implementação da proposta, 240 (duzentos e quarenta) lanches e 120 (cento e vinte) refeições do tipo almoço.

A memória de cálculo encontra-se em anexo a essa proposta e os orçamentos, encontram-se anexados ao sistema de gerenciamento de propostas, Plataforma +Brasil, e estão discriminados por tipo de item de alimentação.

7.3.3. Transporte para Participantes

Uma das formas de garantir o sucesso e, conseqüentemente, os resultados esperados com a realização deste projeto, passa pela necessidade de garantir o transporte dos beneficiários da proposta para que possam participar das etapas de formação.

A CCA/SC conhece a realidade das pessoas que compõem os quadros diretivos dos empreendimentos da economia solidária de Santa Catarina e tem ciência das dificuldades que cada empreendimento teria para garantir a participação de seus representantes, caso não houvesse ajuda para seu deslocamento.

Sendo assim, será disponibilizado transporte, por meio de fretamento de veículo de transporte coletivo para os participantes. A fim de garantir o maior número possível de participantes e que essa participação seja bastante representativa, em relação aos empreendimentos e as localidades em que estão inseridos, foram elaboradas **rotas**⁵ onde esses veículos irão passar, conforme descrição abaixo:

- **Rota 1 - Litoral/Norte:** Saindo de Itapema, passando por Blumenau, Jaraguá do Sul, Joinville, Rio Negrinho, Irineópolis, até Videira, de onde segue com o veículo que vem da Rota 2; total do trajeto: 598,0 km;
- **Rota 2 - Sul/Serra/Contestado:** Saindo de Forquilha no sul do estado, passando por Criciúma, Jaguaruna, Braço do Norte, Urubici, Lages, Fraiburgo até Videira, onde será feito o baldeamento para este veículo, das pessoas que

⁵ Mapa das Rotas. Disponível em:
<<https://drive.google.com/file/d/1hes4Rd2b977avbjBNEnFefBr4ViQFwGw/view?usp=sharing>>.



vierem da Rota 1. Daí segue por Tangará, até chegar ao destino em Chapecó, no oeste do estado; total do trajeto: 722,0 km;

- **Rota 3 - Extremo Oeste/Noroeste:** Saindo de São Miguel do Oeste, no extremo oeste do estado, passando por Dionísio Cerqueira, São Lourenço do Oeste, Quilombo, até chegar ao destino, em Chapecó; total do trajeto: 291,1 km.

7.4. Ações Sinérgicas e Transversais à Execução desta Proposta

Além promover espaços de absorção de conhecimento, esses encontros visam promover a aproximação dos gestores das cooperativas, para que possam, de forma conjunta, constituir e estabelecer um espaço permanente de debates, que visem a busca de soluções não apenas para os gargalos das cooperativas, bem como, pensar o desenvolvimento sustentável do meio rural de Santa Catarina, onde possam elaborar propostas para serem apresentadas aos gestores públicos, diretrizes para implementação de políticas públicas para o setor, entre outros objetivos.

Buscar-se-á também promover uma maior viabilidade organizacional, prevendo estratégias unificadas e integradas de atuação em rede, voltadas ao fortalecimento do cooperativismo, da intercooperação, da produção e agroindustrialização das cadeias produtivas prioritárias, além de proceder à prospecção e acesso a novos mercados, promovendo o fortalecimento econômico dos empreendimentos.

Sendo assim, essa proposta prevê a realização de 08 (oito) etapas de formação e capacitação que envolverão temas e assuntos voltados às áreas de gestão dos empreendimentos da Economia Solidária de Santa Catarina, procurando contemplar aspectos específicos relacionados às características que envolvem essas instituições e suas relações com quadro de associados e colaboradores.

8. QUADRO DE CUSTOS

Tabela 4. Discriminação dos gastos para execução desta proposta.

Etapa	Descrição da Etapa	Descrição do Item	Qtde	Unid.	V. Unitário	Valor Total
1	Apresentação da Proposta e Definição da Ementa e	Locação de Espaço Físico	1	diária	1.100,00	1.100,00
		Hospedagem (Participantes)	15	diária	110	1.650,00



	<i>Cronograma das Etapas de Capacitação.</i>	Material Didático	15 un.	15	225
		Locação de Van	3.222,20 km	2,15	6.927,73
		Alimentação (Lanche)	30 un.	15	450
		Alimentação (Almoço)	15 un.	30	450
		Assessoria Especializada	12 hora	86,71	1.040,52
Subtotal					11.843,25
2	<i>História e perspectivas do trabalho emancipatório nos rumos das transformações societárias</i>	Locação de Espaço Físico	1 diária	1.100,00	1.100,00
		Hospedagem (Participantes)	15 diária	110	1.650,00
		Material Didático	15 un.	15	225
		Locação de Van	3.222,20 km	2,15	6.927,73
		Alimentação (Lanche)	30 un.	15	450
		Alimentação (Almoço)	15 un.	30	450
		Assessoria Especializada	12 hora	86,71	1.040,52
		Passagem Aérea (FLN-XAP)	1 un.	730	730
Subtotal					12.573,25
3	<i>Constituição e organização da Economia Solidária</i>	Locação de Espaço Físico	1 diária	1.100,00	1.100,00
		Hospedagem (Participantes)	15 diária	110	1.650,00
		Material Didático	15 un.	15	225
		Locação de Van	3.222,20 km	2,15	6.927,73
		Alimentação (Lanche)	30 un.	15	450
		Alimentação (Almoço)	15 un.	30	450
		Assessoria Especializada	12 hora	86,71	1.040,52
		Passagem Aérea (GRU-XAP)	1 un.	1.400,00	1.400,00
Subtotal					13.243,25
4	<i>Marco jurídico da Economia Solidária</i>	Locação de Espaço Físico	1 diária	1.100,00	1.100,00
		Hospedagem (Participantes)	15 diária	110	1.650,00
		Material Didático	15 un.	15	225
		Locação de Van	3.222,20 km	2,15	6.927,73
		Alimentação (Lanche)	30 un.	15	450
		Alimentação (Almoço)	15 un.	30	450
		Assessoria Especializada	12 hora	86,71	1.040,52
Subtotal					11.843,25
5	<i>Gestão dos Empreendimentos Econômicos Solidários (Parte 1)</i>	Locação de Espaço Físico	1 diária	1.100,00	1.100,00
		Hospedagem (Participantes)	15 diária	110	1.650,00
		Material Didático	15 un.	15	225
		Locação de Van	3.222,20 km	2,15	6.927,73
		Alimentação (Lanche)	30 un.	15	450
		Alimentação (Almoço)	15 un.	30	450
		Assessoria Especializada	12 hora	86,71	1.040,52
Passagem Aérea (FLN-XAP)	1 un.	730	730		
Subtotal					12.573,25
6	<i>Gestão dos Empreendimentos Econômicos Solidários (Parte 2)</i>	Locação de Espaço Físico	1 diária	1.100,00	1.100,00
		Hospedagem (Participantes)	15 diária	110	1.650,00
		Material Didático	15 un.	15	225
		Locação de Van	3.222,20 km	2,15	6.927,73
		Alimentação (Lanche)	30 un.	15	450
		Alimentação (Almoço)	15 un.	30	450
		Assessoria Especializada	12 hora	86,71	1.040,52
Passagem Aérea (FLN-XAP)	1 un.	730	730		
Subtotal					12.573,25



7	<i>Processos de cooperação e comércio justo e solidário</i>	Locação de Espaço Físico	1 diária	1.100,00	1.100,00
		Hospedagem (Participantes)	15 diária	110	1.650,00
		Material Didático	15 un.	15	225
		Locação de Van	3.222,20 km	2,15	6.927,73
		Alimentação (Lanche)	30 un.	15	450
		Alimentação (Almoço)	15 un.	30	450
		Assessoria Especializada	12 hora	86,71	1.040,52
		Passagem Aérea (BSB-XAP)	1 un.	1.664,00	1.664,00
Subtotal				13.507,25	
8	<i>Apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso e Finalização</i>	Locação de Espaço Físico	1 diária	1.100,00	1.100,00
		Hospedagem (Participantes)	15 diária	110	1.650,00
		Material Didático	15 un.	15	225
		Locação de Van	3.222,20 km	2,15	6.927,73
		Alimentação (Lanche)	30 un.	15	450
		Alimentação (Almoço)	15 un.	30	450
		Assessoria Especializada	12 hora	86,71	1.040,52
		Subtotal			
#	Total Geral⁶			100.000,00	

9. RESULTADOS ESPERADOS

Com a implementação desta proposta se espera que os gestores dos empreendimentos da economia solidária de Santa Catarina, possam aplicar metodologias de gestão voltadas à construção de um conhecimento, por parte dos seus membros, sobre as condições necessárias à viabilidade econômica e gestonária destas organizações, formando agentes de desenvolvimento da economia popular solidária aptos a prestarem uma capacitação apropriada aos empreendimentos, enfatizando que não se trata de encontrar e aplicar o melhor método, mas de colocar em questão o processo de trabalho e as condições nas quais ele acontece, incluindo sua organização.

Sendo assim, o processo de formação e capacitação dos gestores, se torna de suma importância, para que possam contribuir na percepção e implementação de passos necessários a uma gestão democrática do empreendimento, para que questões sejam tratadas de forma prática, tornando-as mais eficientes do que discussões isoladas e abstratas sobre os princípios do cooperativismo e do associativismo.

⁶ CCA/SC. **Memória de Cálculo**. Disponível em:
<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1js8nxU8Gs_hRXGOz8KnhggOEIK_4AEZQ0khf43zTKEs/edit?usp=sharing>



Por fim, se espera que as organizações da economia solidária do Estado, possam iniciar e estabelecer a construção de um processo integrado de articulação em redes, desenvolvendo ações integradas, voltadas à organização da produção, fortalecimento dos canais de comercialização existentes e prospecção de novos mercados, e ao desenvolvimento econômico, respeitando à diversidade social, cultural e ambiental.

10. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO⁷

Para verificação do nível de aprendizado será proposto uma a realização de um trabalho em grupo que deverá ser apresentado no final do curso, na última etapa, como conclusão do curso. Como proposta, pretende-se que os integrantes de cada grupo, realizem estudos de casos dos empreendimentos em que atuam, no tempo entre a realização das etapas. A ideia é que cada grupo seja composto por três pessoas para permitir maior participação de todos os integrantes na real elaboração do trabalho.

O final de cada etapa de capacitação, uma avaliação do assessor será realizada pelos participantes do curso, de acordo com formulário a ser elaborado para tal fim, de modo a aferir a qualidade das atividades, quanto ao conteúdo abordado, metodologia utilizada e domínio do tema.

Para comprovação da participação de cada integrante nas atividades previstas, serão elaboradas lista de presença onde os participantes assinarão para comprovar a participação nas etapas, bem como, serão realizados registros fotográficos das atividades.

11. FINALIZAÇÃO

A aquisição serviços serão contratados a partir do processo legal vigente.

Chapecó/SC, 02 de dezembro de 2021.

⁷ Inserido em atendimento ao Parecer de Jailson Lopes da Silva de 22/09/2021.



COOPERATIVA CENTRAL DE REFORMA AGRÁRIA DE SANTA CATARINA | CCA/SC
CNPJ 85.223.022/0001-73 - Insc. Est. 253.078.440.

Álvaro Santin
Presidente
CCA/SC



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALESC. A importância da agricultura familiar e da economia solidária. **Agência AL**, Florianópolis, 04 jul. 2019. Disponível em: <<http://agenciaal.alesc.sc.gov.br/index.php/especiais/reportagens/o-papel-daagricultura-familiar-e-da-economia-solidaria>>. Acesso em: 02 de ago. de 2021.

CALBINO, Daniel; PAULA, Ana Paula de Paes de. A Gestão na economia solidária: um estudo nas incubadoras de empreendimentos solidários. *Gerais, Rev. Interinst. Psicol.* Juiz de fora, v. 5, n. 1, p. 108-126, jun. 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202012000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 09 set. 2021.

KUYVEN, Patrícia Sorgatto; KAPPES, Sylvio Antonio. **II Mapeamento da Economia Solidária Região Sul**: Resultados do segundo Mapeamento Nacional. Resultados do segundo Mapeamento Nacional. Coordenação: Luiz Inácio Gaiger. São Leopoldo, UNISINOS, 2013.

LISBOA, Armando M. A emergência das redes de economia popular no Brasil. *In: DAL RI, Neusa Maria (Org.). Economia solidária: o desafio da democratização das relações de trabalho.* São Paulo: Arte & Ciência, 1999. p.55-89.

MOURA, Maria Suzana; MEIRA, Ludmila. Desafios da gestão de empreendimentos solidários. **Bahia Análise & Dados**. Salvador, SEI, v. 12, n. 1, p. 59-76, jun. 2002. Disponível em: <<http://www.sei.ba.gov.br/phl8/download/p024218.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2021.

RÊGO, Diogo Ferreira de Almeida. A natureza da comercialização na economia solidária: a contribuição dos grupos de consumo responsável. 2014. **Dissertação (Mestrado)** – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

SABLAYROLLES, Philippe; PAIXÃO DA SILVA, Christian Patrick. Estratégia de comercialização de uma organização camponesa. **Raízes**: Revista De Ciências Sociais E Econômicas, v. 41, n. 1, p. 44-61, 16 mar. 2021. Campina Grande, PB. <<https://doi.org/10.37370/raizes.2021.v41.661>> Acesso em: 09 set. 2021.

SANTOS, Luis Miguel Luzio dos; BORINELLI, Benilson. Economia Solidária: propostas e perspectivas. *In: BORINELLI, Benilson (org.); SANTOS, Luis Miguel Luzio dos; PITAGUARI, Sinival Osório. In: Economia Solidária em Londrina: aspectos conceituais e a experiência institucional.* Londrina: UEL, 2010. p. 1-21.



COOPERATIVA CENTRAL DE REFORMA AGRÁRIA DE SANTA CATARINA | CCA/SC
CNPJ 85.223.022/0001-73 - Insc. Est. 253.078.440.

SILVA, Sandro Pereira; CARNEIRO, Leandro Marcondes. **Os novos dados do mapeamento de economia solidária no Brasil**: nota metodológica e análise das dimensões socioestruturais dos empreendimentos. Relatório de Pesquisa. Brasília: Ipea, 2016.

SILVA, Camila Marques Viana da; SCHULTZ, Glauco. Acesso a mercados e gestão de cooperativas da agricultura familiar no Brasil. **Revista Espaço**, v. 38, n. 44, 23 p. 2017.

SINGER, Paul. A recente ressurreição da economia solidária no Brasil. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). **Produzir para viver**: os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SINGER, Paul; SOUZA, André Ricardo de (Org.). **A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego**. São Paulo, Contexto, 2000.

SOUZA, André Ricardo de; AUGUSTO JÚNIOR, Fausto. A economia solidária como resposta à crise pandêmica e fator de outro tipo de desenvolvimento. **P2P E INOVAÇÃO**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 8–25, 2020. Disponível em:
<<http://revista.ibict.br/p2p/article/view/5405>> Acesso em: 9 set. 2021.

TYGEL, Daniel; MOTTA, Eugênia. **Nova forma de gerir informação para uma nova economia**. **Democracia Viva**, v. 45, p. 16-19, 2010.

UNICAFES SC (2014). A Unicafes SC. **Institucional**. Disponível em:
<<http://www.unicafessc.org.br/a-unicafes-sc>>. Acesso em 07 out. 2021.